



CÂMARA MUNICIPAL  
DE  
ANGRA DO HEROÍSMO  
TERCEIRA AÇORES

# BOLETIM MUNICIPAL

ANO 2

N. 16

30-4-87

EDITOR: Câmara Municipal de Angra do Heroísmo  
DIRECTOR: Dr. Joaquim Ponte  
REDACÇÃO: Drs. Gervásio L. Martins, António Neves Leal  
e José Rodrigues Ribeiro

## Páscoa, Festa de Alegria

António Neves Leal

A Páscoa é um tempo de júbilo e de ressurgimento. A Natureza no seu espectáculo empolgante dá-nos o lamiré para uma sinfonia de sons e de cores. Nos Açores, e particularmente neste terra outrora de Bravos, e hoje de gente prazenteira e muito conformista, embora fingindo o contrário, começa a época mais bela e animada do ano.

O Domingo de Páscoa marca a efusão da alegria, da partilha e do convívio solidário que sempre caracterizaram as festas em honra do Divino Espírito Santo, tradição bem antiga e única no seu género, ainda que com alguns traços afins, visíveis no Continente, na Festa dos Tabuleiros de Tomar.

Há alguns anos as Festas do Espírito Santo com os seus oito domingos consecutivos de coroações e funções eram a alegria da petizada. Hoje, porém, as coisas já são um pouco diferentes em relação ao que eram há duas décadas atrás.

As próprias cerimónias litúrgicas da Páscoa mudaram entretanto. Dantes os sinos repicavam festivamente ao melo-dia de sábado; as imagens eram despidas dos panos negros, que simbolizavam o luto pela morte de Cristo; as crianças e alguns adultos iam buscar água benta que levavam para casa, com a mesma satisfação com que hoje se leva o pacote de amêndoas ou o foliar da Páscoa. Contudo, e apesar dos



condicionalismos da vida actual, a Páscoa é a festa do júbilo por excelência e continua a aspergir a sua magia e os seus cânticos de Aleluia, sobre a imaginação das crianças e a evocação saudosista dos adultos mais idosos.

O termo páscoa é de origem grega e tem como correspondente em aramaico "pasah". Recorde-se que o Aramaico era a língua falada por Cristo, e

não o Hebraico, embora tivessem as duas semelhanças. O Aramaico era pois uma espécie de dialecto do Hebraico. Encontramos a palavra também no Síriaco, designando "ser feliz e estar alegre".

A etimologia do termo e o conceito por ele traduzido tem evoluído ao longo dos tempos. Inicialmente, páscoa era uma dança ritual, depois, o termo foi usado para referir a passagem do Sol pela constelação do Carneiro ou da Lua para o seu zénite. Mas o significado que lhe dá o livro bíblico Êxodo impôs-se. A festa passa a celebrar, entre os judeus, a partida para o Egípto e a passagem do anjo exterminador, Javé, que matou todos os primogénitos dos Egípcios, saltando por cima das casas dos Israelitas, a quem poupou.

Posteriormente, passou a páscoa a indicar o rito sagrado ou a própria vítima (o cordeiro). A tradição de sacrificar o animal, presume-se que seja anterior a Moisés e liga-se à vida nómada e pastoril, e visava afugentar doenças ou malefícios que poderiam cair sobre a família e os rebanhos.

Entre os cristãos, a Páscoa também possui um sentido de libertação, como já sucedia com os israelitas. Só que agora comemora-se a passagem da morte para a vida, isto é, a Ressurreição de Cristo.

A festa pascal é tão importante para os católicos, que de-

(conclui na pag. 11)

# Freguesia da Ribeirinha

A Nordeste da cidade de Angra do Heroísmo e a menos de cinco quilómetros, encontra-se uma das mais progressivas, ricas e bonitas freguesias do concelho - a RIBEIRINHA -. Principia junto à costa Sul com as povoações de Santo Amaro e da Ladeira Grande, para se estender airoosamente junto à ribeira que lhe dá o nome, a caminho da Serra que tem o mesmo nome.

É a freguesia do concelho e mesmo de toda a ilha, que tem a maior e mais bem urbanizada rua - mais parecendo uma vila - que uma freguesia rural. A Rua da Igreja divide a freguesia em duas, por onde ramificam e se estendem várias ruas e algumas ruelas de menores proporções. Nesta rua situa-se a linda igreja e fica no coração palpitante e vibrante de toda a vida social e cultural da freguesia, já com cheiro a vila.

Três grandes e importantes freguesias rurais abraçam e servem a cidade de Angra: São Mateus cada vez maior e progressiva que fornece grande quantidade de peixe e alguns serviços; Terra-Chã a servir de dormitório e uma Universidade a rasgar os conhecimentos da ciência, fornecendo frutas e legumes das melhores da ilha; e a Ribeirinha a fornecer grande quantidade de matéria-prima

em carnes verdes e lacticínios para o fabrico de queijo e manteiga.

Presentemente, a Ribeirinha é das maiores freguesias do concelho em superfície, e mes-

mo em habitantes, com algumas ricas terras de cultura e uma vasta área de pastagens que se estendem para além da linda Serra. No respeitante a população, é a QUARTA logo a seguir à Conceição, São Pedro e de São Mateus, com 2 558 habitantes em 1981.

Dado à sua bela situação de encosta a caminho da Serra, em terrenos firmes e sem fendas, foi a freguesia mais próxima da cidade de Angra que menos sofreu com o terramoto de 1980, cujos arranhões se encontram completamente recuperados, incluindo a linda igreja.

Vamos procurar trazer aqui de forma superficial, alguns elementos com os seus antecedentes históricos, dizemos alguns, porque não se conhece em profundidade os seus fundamentos. Há quem afirme, sem o comprovar, que foram os flamengos os seus fundadores.

Sabe-se, contudo, que era curato em 1486 vinculado à freguesia de São Sebastião e, em 1568 já era freguesia independente, mas não se conhece a data certa em que tal aconteceu.

É das freguesias rurais com maior número de tradições, algumas das quais a perderem-se na voragem do tempo. A manança geral do porco na sexta-feira de compadres, foi das últimas a desaparecer, pois ainda as conhecemos muito bem.

Na rua da Igreja, que é a principal, ergue-se majestosamente a sua linda igreja, uma das mais amplas e modernas desta

ilha. Terceira, inaugurada a 15 de Novembro de 1925. Já sofreu algumas reparações, as mais recentes das quais depois do terramoto de 1980. Os seus altares adornam e veneram belas imagens antigas, como as do Senhor Santo Cristo dos Milagres, a de Nossa Senhora da Conceição das Graças e a Virgem do Rosário.

Como também é tradicional nas freguesias rurais, tem o seu cemitério com uma pequena capela do Senhor Jesus da Boa Morte, na povoação da Ladeira Grande, inaugurado em 1903.

Também como as suas congéneres terceirenses, está servida por quatro belos Impérios em Louvor do Divino Espírito Santo, distribuídos um na sede da freguesia, na rua da Igreja desde 16 de Maio de 1898, outro no lugar da Serra desde 1911; um terceiro em Santo Amaro junto à ermida do mesmo nome e desde 5 de Novembro de 1883, e o dos quatro na Ladeira Grande com data de 1924.

Como grande e importante freguesia que todos reconhecem tem duas Filarmónicas, denominadas de Recreio dos Lavradores com data de 17 de Outubro de 1896 e a União Católica desde 21 de Janeiro de 1965.

Toda a freguesia está servida de escolas para o Ensino Básico, a mais antiga das quais remonta a 9 de Abril de 1855.

A Ribeirinha foi a primeira freguesia rural a possuir energia eléctrica, inaugurada a 4 de Abril de 1931.

**A CIDADE DE ANGRA, QUER CUSTE**

**QUER NÃO... TEM DE SER A MAIS**

**LIMPA DA REGIÃO**

# AS NOSSAS AUTARQUIAS

## Junta de Freguesia de São Sebastião

Na parte mais a leste do concelho de Angra do Heroísmo, encontra-se a freguesia de São Sebastião a confinar com a da Fonte do Bastardo, esta já do concelho da Praia. São Sebastião foi já um concelho e também vila e hoje denomina-se de Vila de São Sebastião.

Presentemente, é a quarta maior freguesia rural do concelho de Angra, já com algum comércio e pequenas indústrias e com uma população em 1981 de 2196 habitantes. Estende-se principalmente e de forma ale-

gre e vistosa, junto à estrada regional, mas alarga-se especialmente para o mar.

Já fizemos a descrição resumida desta progressiva freguesia, para hoje apenas dizermos que nas últimas eleições para as Autarquias em 1985, a actual Junta de Freguesia para os anos de 1986/87, ficou assim constituída:

Presidente: José Borges Toste  
Secretário: José Ferreira de Melo Toste e

Tesoureiro: Joel Martins Mendes.

## Tempos livres

### ANEDOTAS

Como o rir faz bem á saúde e dispõe bem as pessoas, vamos prosseguir com mais algumas anedotas inofensivas, mas de certo humor:

#### 1 ENTRE GAROTOS

- E tu, onde é que nasceste ?
- Eu, nasci numa casa de saúde.
- O quê ? Estavas doente ?

#### 2 - Ô papá ! Quantas luas haverá já no céu ?

- Porquê, filho ?
- As pessoas dizem que há todos os meses uma lua nova !...

#### 3 - Mamã, os soldados têm medo de perder os pés ?

- Porque dizes isso ?
- Porque quando vão a marchar, estão sempre a contá-los: Um dois, um dois...

#### 4 - ENTRE MENINOS DE ESCOLA:

O pequeno falava muito na escola, de modo que na caderneta do período a professora escreveu:

- "Este aluno fala demasiado".
- No dia seguinte recebeu o pai seguinte nota:
- "Sai á mãe".

#### 5 - Porque não foste á escola ?

- A minha mãe precisou de mim.
- Prá quê ?
- Para me dar uma sova !...

## JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO PEDRO

São Pedro é a segunda maior freguesia da cidade de Angra do Heroísmo e, também do concelho. Faz parte integrante desde sempre das cinco que constituem a cidade, sendo a mais ocidental, prolongando-se junto ao mar até outra grande freguesia rural, a de São Mateus e para norte penetra numa profunda faixa de terreno, confrontando com a Terra Chã.

Ainda não fizemos a resenha histórica desta importante freguesia, mas pensamos fazê-lo no próximo mês de Junho, mas para já, diremos que a freguesia de São Pedro tinha

4.090 habitantes no último censo de 1981, mas hoje esse número já aumentou bastante devido à reconstrução estar praticamente acabada.

A sua Junta de Freguesia foi eleita para os anos de 1986/89, sendo presentemente constituída por três elementos, aliás como todas as restantes do concelho:

- Presidente: Carlos Vieira Faria da Rosa;

- Secretário: Fátima Marília Cabral Santos Dias Simas e

- Tesoureiro: João Manuel Noronha da Silveira Bretão.

**Faz de Angra a nossa sala  
de visitas: Mantém-na  
sempre limpa**

**A LIMPEZA DA  
CIDADE DE  
ANGRA CONTINUA  
A SER O ORGULHO  
DE TODOS OS  
TERCEIRENSES**

# O Sexteto de Jazz de Lisboa actuou em Angra

Este grupo de Jazz criado em Lisboa apenas no ano de 1984, desde quando participou no Festival de Jazz do Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian em Lisboa, no mês de Agosto e desde quando, a sua actuação tem sido uma afirmação progressiva, quer em Portugal quer pela Europa fora.

Constituído por Jorge Reis, Mário Juginha, Tomás Pimentel, Edgar Caramelo, Pedro e Mário Barreiros, apresentaram-se no passado dia 3 do corrente, no Teatro Angrense, numa iniciativa da Câmara Municipal desta cidade.

Foi uma actuação para toda a população deste concelho, mas onde a JUVENTUDE com toda a sua força viveu plenamente este acontecimento de arte e música rainha do presente século, enchendo por completo o Teatro Angrense.

Parabéns ao Sexteto de Jazz



de Lisboa, à nossa juventude de todas as IDADES e, de um modo especial, à Comissão Cultural da nossa Câmara, por mais esta bela iniciativa.

Mas para se ficar a conhecer

melhor este Sexteto, vamos transcrever com a devida vénia do Jornal "Diário Insular", de 5 do corrente, um apontamento de João Manuel Alves, que é do seguinte teor:

## JAZZ EM ANGRA

O Sexteto de Jazz de Lisboa existe desde 1984, ano em que participou no festival Jazz em Agosto promovido pelo Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian em Lisboa. Desde aí, numa carreira muito ascendente, tem mostrado a sua música em Portugal (Jazz num Dia de Verão 85 e no mesmo ano no Festival Internacional de Jazz de Macau) e na Europa (Inglaterra e Berlim, aqui classificado em 10.º lugar, entre 120, por um júri da Federação Internacional de Jazz). Foi também recentemente convidado a participar na 2.ª Bienal Internacional de Arte dos Jovens Europeus em Tessalónica, Grécia, e no Festival Internacional de Jazz de Brfacknell, Inglaterra.

De notar no Sexteto de Jazz a procura de uma estética muito própria o que o garante como um vector de propostas musicais actualizadas e criadoras. A cuidada composição e arranjo dos temas, de forma alguma cristaliza as capacidades solistas dos seus elementos, diga-se já, de origem e discurso bem diferenciados.

Jorge Reis, recém chegado ao grupo, saxofonista autodidacta, tem o curso de violino do Conservatório de Lisboa, integra a Orquestra da RDP e

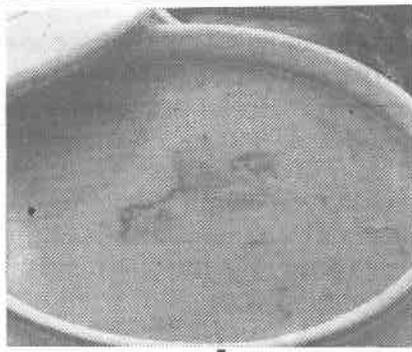
trabalhou em workshops na Irlanda com Sony Fortune e Art Blackey.

Tomás Pimentel, 6.º ano do curso de trompete do Conservatório de Lisboa, esteve já em Angra integrando a Banda da Marinha. É o autor da música do filme «Contactos» e tocou, entre outros agrupamentos, na prometedora e saudosa Orquestra Girassol. É, com Mário Laginha, responsável pela composição e arranjos do Sexteto. Laginha, detentor do curso superior de piano do Conservatório de Lisboa, trabalhou no Quinteto Maria João e tem um longo curriculum de formação clássica e jazzística (Workshop de Lyon!).

Edgar Caramelo, em tenor e barítono, participou em digressão na Alemanha com a cantora Maria João. Activo em programas de televisão e como músico de estúdio, tocou com saxofonistas de craveira internacional.

Os irmãos Barreiros, Pedro e Mário, contrabaixo e bateria, que estão na música desde há muito, integram o Sexteto de António Pinho Vargas, grupo Jáfumega e são directores e professores da Escola de Jazz do Porto.

O Sexteto de Jazz de Lisboa promete, ainda para este ano, a edição do seu primeiro disco. Até lá será de não desperdiçar a oportunidade do seu primeiro concerto nos Açores, em Angra, dia 3 de Abril, no Teatro Angrense.



Abril é plena Primavera e o mês da Páscoa com seus folares de massa doce e, quando se pode voltar a comer carne livremente. Assim, vamos apresentar um jantar considerado de festa para uma família rural, composto apenas de sopa e um prato.

## CANJA

Numa vulgar panela, de preferência a chamada CALDEIRA de ferro fundido, deita-se água, uma ou mais galinhas engordadas a milho e verdura, muito bem limpas. Quando a galinha estiver bem cozida, tempera-se de sal e retira-se para uma travessa e junta-se ao caldo arroz carolino.

A canja serve-se bem quente com sumo de limão a gosto de cada um e a galinha desfiada dentro da canja.

## CARNE ASSADA

Numa boa panela espaçosa, de preferência em ferro, deita-se azeite, uma ou duas colheres de sopa de manteiga de vaca, alho, pimenta, vinagre, sal, e vai ao lume.

Rosa-se bem a carne de todos os lados, virando de quando em quando, sempre carne de primeira, com alguns golpes mais ou menos profundos, para receber melhor os temperos e, vai-se continuando a virar a carne até ficar toda alourada e praticamente cozida.

De seguida, retira-se a carne para uma travessa e, na panela com o azeite e a manteiga, rosam-se batatas pequenas, ou então cortadas aos quadrados, mexendo sempre para cozerem bem sem queimarem.

Corta-se a carne em fatias finas que se vão colocando numa travessa, com as batatas do lado a enfeitar a travessa.

## ARROZ DOCE

Coze-se um quilo de arroz águila em água, temperado apenas de sal, casca de limão a gosto e 2 colheres de sopa de manteiga de vaca.

Depois de cozido o arroz, retira-se do lume e vai-se juntando pouco a pouco 2 litros de leite gordo, 1 quilo de açúcar branco. Vai novamente ao lume brando durante cerca de 5 minutos e mexe-se sempre.

Quando tudo estiver bem misturado e cozido, misturam-se 24 gemas de ovos previamente batidas e continua-se a mexer sempre sem parar durante o tempo julgado necessário a uma boa mistura.

O arroz depois de cozido deita-se em travessas ou pratos grandes, que se enfeitam com canela moída, formando desenhos de harmonia com a habilidade da cozinheira ou da sua ajudante.

À sobremesa serve-se o arroz em prato de sobremesa, acompanhado de pequenas fatias de folar e algumas amêndoas de açúcar branco ou torrado. Como se trata de coisas muito doces, deve-se servir um bom brandy.

Durante a refeição, deve-se acompanhar a mesma com vinho velho dos Biscoitos e, na sua falta, o da Graciosa ou do Pico. Finalmente, um café termina bem o jantar.

# Reclusos políticos na Ilha

## Terceira (7)

Nos apontamentos anteriores escrevemos sobre D. Afonso VI, dos régulos vátuas, da passagem de Gomes da Costa pela Terceira e São Miguel, e de três remessas de deportados que para aqui vieram, os quais só os régulos ficaram aqui até à morte. Os restantes, passado algum tempo, lá iam de volta até ao Continente, porque os vencidos de hoje eram muitas vezes os vencedores de amanhã.

Estes primeiros trinta anos foram deveras desestabilizadores. Eram os governos sucessivos e as revoltas também umas atrás das outras...

Porém, o levantamento militar de 1931, em que a guarnição do nosso Castelo também aderiu em parte. Foi também das revoluções que mais elementos condenados trouxe à Fortaleza de São João Baptista, a ponto de se tornar necessário criar um DEPÓSITO DE PRESOS, inteiramente separado da restante guarnição do Castelo, onde foi criada uma guarnição e comando independente. Esse número de prisioneiros foi tão elevado, que os considerados menos perigosos, foram enviados para outras ilhas com uma pequena guarnição, como aconteceu na Calheta de São Jorge.

Esses deportados estavam confinados à ilha ou ao limite do concelho, tendo uma vida mais ou menos livre, e também com penas diversas, as quais depois de cumpridas muitas vezes resolviam ficar por estas ilhas, onde haviam arranjado emprego e até feito casamento. Com o deflagrar da Grande Guerra de 1939/45, houve a necessidade de aumentar as for-

(conclui na pag. 8)

# “TELEX 12”

Com data de 31 de Março do corrente ano, saiu em Lisboa o 1º número do quinzenário da C.E.E. "Telex 12".

"Telex 12" é uma síntese quinzenal da actualidade europeia, publicado pelo Bureau de Imprensa e Informação da Comissão das Comunidades Europeias em Lisboa.

Duas vezes por mês "Telex 12" manterá informados os seus leitores sobre o que de mais importante vai acontecendo na Comunidade Europeia.

Particular atenção será dada a todas as questões relacionadas com a participação de Portugal na Europa dos 12.

Com a devida vénia transcrevemos algumas notícias incertas em "Telex 12", nº 1 de 31 de Março do corrente ano.

- **VERBAS DO FEDER PARA PORTUGAL** - Quatro milhões e noventa e três mil contos foi quanto a Comissão Europeia atribuiu a Portugal através do Feder - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. Nos Açores serão investidos um milhão e 17 mil contos na construção da variante de Ponta Delgada.

- **ESQUENTADORES: NORMAS DE SEGURANÇA** - Em Espanha, uma série de acidentes provocados pelo funcionamento deficiente dum esquentador, levou a Comunidade a rever a questão das normas de segurança daqueles aparelhos. Seguindo uma directiva comunitária, o Comité Europeu de Normalização vai exigir que todos os esquentadores estejam devidamente equipados com um dispositivo capaz de detectar qualquer concentração perigosa de dióxido de carbono, cortando imediatamente o fornecimento de gás. Esta disposição deverá ser incorporada na legislação europeia ainda no decorrer deste ano.

- **JOVENS: NOVO PROGRAMA COMUNITÁRIO** - A partir de 1987 e durante os próximos cinco anos, a Comissão Europeia vai dispendir 40 milhões de ECUS num programa que visa promover o desenvolvimento e deversificação da educação e formação profissional dos jovens europeus. O programa pretende fomentar iniciativas várias no sector público, priva-

do e cooperativo a fim de dar uma resposta global e integrada às necessidades de orientação e formação profissional da juventude. Serão igualmente apoiadas as trocas de experiências, o financiamento da assistência técnica no domínio profissional e o auxílio aos mais desfavorecidos ou que residam em zonas rurais.

- **INFLAÇÃO EM FEVEREIRO**: Entre Fevereiro de 1986 e Fevereiro do corrente ano, os preços aumentaram de 3 por cento na Europa dos Doze e 1,4 por cento nos Estados Unidos. O Japão teve uma inflação negativa de 1,1 por cento. Em Fevereiro de 1987, foi Portugal, com um aumento de um por cento, o Estado membro mais afectado pelo movimento inflacionário, seguido pela Grécia, Itália, Espanha e Reino Unido (Inglaterra) com 0,4 por cento. A França, Bélgica, Luxemburgo e Holanda tiveram um acréscimo de 0,2 por cento. A Alemanha de 0,1 por cento e apenas a Dinamarca viu os preços serem reduzidos de 0,1 por cento.

## Teatro Angrense

Sem qualquer preâmbulo nem considerações de oportunidade, por de momento as considerarmos dispendíveis, vamos apenas dar a conhecer o que pensa a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, transcrevendo a proposta apresentada à Assembleia Municipal, cujo teor é o seguinte:

"Já há longo tempo que a população do Concelho de Angra do Heroísmo reclama um recinto municipal onde se possam desenvolver actividades culturais a que a Ilha Terceira e a Cidade de Angra, em particular, sempre têm dispensado o melhor entusiasmo. Pelas suas características arquitectónicas e pela história que criou na Cidade ao longo de anos o Teatro Angrense era o recinto de Pag. 6

eleição para o fim supracitado. Iniciaram-se com o seu proprietário negociações em 1984, que decorreram com dinâmica variável ao longo dos anos sem nunca ser possível chegar a acordo quanto aos montantes envolvidos na possível transacção do imóvel. Com o início deste mandato retomámos o processo e, depois de várias propostas e contra-propostas apresentadas, acordou-se com os proprietários do Teatro um valor de 30 milhões de escudos a serem pagos em duas fracções de 15 milhões de escudos cada. A primeira prestação será paga com a assinatura do contrato - promessa de compra e venda e a segunda no início do ano económico de 1988.

O recinto em questão, segun-

do o entendimento da Câmara Municipal, deverá, no futuro, ser colocado ao serviço do Município, apoiar as actividades culturais do Concelho e da Ilha que se coadunem com este tipo de estrutura como sejam, teatro, cinema, conferências, palestras, música, congressos, etc., adquirindo, assim características de polivalência. Para tal será necessário proceder a significativos trabalhos de reparação do Teatro Angrense que envolverão verbas apreciáveis. A Câmara Municipal procurará, junto de outras entidades, e com os reduzidos meios de que dispõe, encontrar o financiamento necessário para a execução dos trabalhos.

(conclui na pag. 8)

# DIOCESE DE ANGRA

Também determinou que, se acontecer que os frutos que a referida igreja do Santo Salvador antes recebia directamente não atingissem o valor dos cem ducados, então o que faltasse devia ser integralmente suprido pelos réditos do mesmo Rei João e do administrador ou mestre, na dita ilha de São Miguel, ou então o próprio Rei João ou o administrador ou mestre então existente seriam a isso obrigados e adstritos; - e que os frutos, réditos e proventos para dote de cada uma das dignidades, canonicatos e prebendas, desta forma aplicados, e ainda outros que, em razão das mesmas dignidades, canonicatos e prebendas recebiam, ou recebessem de futuro, fossem distribuídos e divididos por entregas diárias, e não de outro modo, aos presentes ou interventores ao serviço divino. - Além disso, o mesmo referido predecessor Clemente re-

servou e concedeu perpetuamente o direito de padroado e de apresentar, dentro de um ano, em vista da distância do lugar, ao mesmo nosso predecessor, ou ao Pontífice Romano que então existisse, a pessoa idónea para Bispo e Pastor da mesma igreja do Santo Salvador, apresentação que deve ser feita deste modo e não de outro, pelo mesmo João, ou pelo Rei de Portugal que então existir, ao qual fora reservado anteriormente, pela mesma autoridade, o direito de padroado e de apresentar, para a referida igreja funchalense. - Na verdade ao mesmo Rei João e ao Rei que então o fosse também reservou e concedeu, para sempre, e do mesmo modo, o direito de padroado e de apresentar - ao referido Bispo do Santo Salvador - ou ao que então for, por especial concessão do mesmo Bispo do Santo Salvador, vigário geral deste, nas coisas

espirituais - ou às pessoas para isso designadas por ele as pessoas seculares idóneas - tanto para a maior dignidade depois da pontifical, como também para as outras quatro dignidades e para os referidos doze canonicatos e outras tantas prebendas, todas as vezes, exceptuando a primeira; e ainda apresentar, de então em diante, perante a Sé, ainda que aconteça estar vaga, para todos e cada um dos benefícios, quaisquer que eles sejam, e seja cada um qual for, ou de qualquer qualidade, - para os quais, anteriormente o administrador ou mestre da referida Milícia ao tempo existente costumava apresentar a pessoa idónea todas as vezes que acontecia estarem tais benefícios vagos de seus titulares por quaisquer motivos.

Continua

## Toponímia Terceirense

Ainda na letra C e certamente durante vários números vamos continuar a apresentar a toponímia terceirense, especialmente dos termos mais conhecidos, fazendo a comparação com as restantes ilhas e o Continente:

**24 - CALDEIRÕES:** Lugar na freguesia da Ribeirinha, e 1 lugar e também um monte na Ilha do Pico;

**25 - CLADEIRÕES DA LAGOA RASA:** Lugar na freguesia da Feteira, 1 monte e dois lugares no Continente;

**26 - CALES:** Lugar na freguesia dos Altares, 1 levada na ilha da Madeira e 12 lugares e 4 povoações no Continente;

**27 - CALHETA:** Lugar na freguesia de São Mateus, 1 lugar nos Biscoitos, 1 vila e 1 porto de mar em São Jorge, 1 povoação em Santa Maria, 1 porto de pesca em São Miguel, 1 vi-



la e 3 lugares na ilha da Madeira;

**28 -** Lugar na freguesia da Vila Nova, 1 lugar no Pico, 1 povoação nas Flores, 1 povoação no Faial, e 144 lugares e povoações diversas no Continente;

**29 - CAMAREIRO:** 1 lugar pouco conhecido na freguesia de São Brás;

**30 - CAMBALIM:** 1 lugar na freguesia de São Bento da cidade de Angra do Heroísmo;

**31 - CAMINHO DA CALÇADA:** 1 lugar na freguesia de São Bartolomeu dos Regatos;

**32 - CAMINHO DA CASTELHANA:** Povoação na freguesia de São Bartolomeu dos Regatos;

**33 - CAMINHO DA CRUZ PARA A FAJÁ DO BARRO:** Lugar na freguesia de São Bartolomeu dos Regatos;

**34 - CAMINHO DA ESPERANÇA:** Lugar na freguesia do Porto Judeu;

**35 - CAMINHO DA FAJÁ:** Lugar na freguesia da Serreta;

**36 - CAMINHO DA PONTE GRANDE:** Povoação na freguesia de São Bartolomeu dos Regatos.

# Assembleia Municipal

A Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo reuniu no dia 14 de Abril, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, pelas 14h30m, na sua 2a. Sessão Ordinária de 1987.

No Período de Antes da Ordem do Dia e após a leitura do expediente e aprovação da acta da Sessão anterior, o Senhor Presidente da Câmara fez uma exposição sobre a actividade Municipal.

Foam ainda discutidas e aprovadas 9 propostas apresentadas pelos Grupos Parlamentares do PSD e PS.

A primeira proposta foi apresentada pelo PSD, propondo que seja clarificada a quem compete a limpeza e ajardinamento dos Bairros residenciais construídos na sequência do sismo, a fim de a Câmara em última instância, assumir, como problema do Concelho os referidos trabalhos.

A segunda proposta foi apresentada pelo PS e propõe que a Câmara diligencie junto da Secretaria Regional do Equipamento Social a fim de com a máxima urgência se dê início às obras do complexo do Parque Desportivo da Cidade.

A terceira proposta foi apresentada pelo PSD e solicita que seja dada imediata utilização ou encerramento das caves dos edifícios apartamentos do Bairro de Santa Luzia, propondo ainda o arranjo imediato, mesmo a título provisório, da zona não urbanizada (atrás do Posto Meteorológico) daquele Bairro e sua consequente utilização para fins desportivos ou recreativos.

A quarta proposta foi apresentada pelo PSD e visa o reconhecimento e porque não, a classificação, de um pequeno e invulgar monumento arquitectónico em pedra trabalhada existente na Estrada Regional

Pag. 8

da Achada.

A quinta proposta foi apresentada pelo PSD e solicita que a Secretaria Regional do Equipamento Social diligencie no sentido de uns terrenos já apropriados e existentes na freguesia de São Mateus, possam servir para habitação.

A sexta proposta foi um voto de congratulação apresentado pelo PS, saudando a passagem do 13º Aniversário do 25 de Abril.

A sétima proposta foi um voto de pesar, apresentado pelo PSD, pela morte do Senhor Dr. Teotónio Machado Pires.

A oitava proposta foi apresentada pelo PS, sendo um voto de congratulação pela importante visita de Sua Excelência o Presidente da República ao Brasil.

A nona e última proposta foi apresentada pelo PS e era um voto de congratulação à RTP/A, pela transmissão em directo do "24 Horas" e do "Jornal de Sábado".

No Período da Ordem do Dia, foram aprovados por unanimidade os seguintes pontos:

Conta de Gerência da Câmara Municipal relativa a 1986, Conta de Gerência dos Serviços Municipalizados da Câmara relativa a 1986, 1a. Revisão ao Plano de Actividades da Câmara de 1987, 1a. Revisão do Orçamento dos Serviços Municipalizados da Câmara de 1987. Proposta da Câmara para aquisição do Teatro Angrense. Proposta da Câmara para contracção de um empréstimo de 45 000 contos.

Foi ainda aprovado por maioria com 7 abstenções do PS, o Relatório de Actividades da Câmara referente a 1986.

O Presidenteda Assembleia

ANTÓNIO DA FONSECA  
CARVÃO PAIM DA CÂMARA

# Reclusos Políticos

(conclusão da pag. 5)

ças de combate nas guarnições militares, e o então Batalhão de Infantaria nº 23 e depois o 17, de ocuparem toda a fortaleza, e ainda criarem em volta da ilha várias guarnições com o fim de susterem um possível ataque de surpresa ou desembarque, como se chegou a recear.

Por esta razão de força nacional, e tendo em conta que o número de presos políticos já tinha diminuído, os existentes no Depósito de Presos que ocupavam a parte norte do Castelo, foram transferidos em 1940 para o Castelinho, onde havia polícia própria e uma guarda de guarnição todos os dias substituída por forças do nosso Castelo, até que o restante do contingente regressou ao Continente, porque uma fortaleza como a do Castelinho, tinha missões mais nobres e importantes a cumprir, como aconteceu com o comando inglês do vice-marechal Bromet, que ali se instalou desde 7 de Outubro de 1943.

---

# Teatro Angrense

(conclusão da pag. 6)

Presente o assunto à reunião da Câmara Municipal de 5 de Março de 1987, esta deliberou por unanimidade propôr à Assembleia Municipal, de acordo com o estipulado no artº 39º, nº2 alínea i) - do Decreto-Lei nº 100/84, de 29 de Março, com a redacção que lhe foi dada pela Lei nº 25/85, de 12 de Agosto, a aquisição do Teatro Angrense pelo valor indicado e nas condições acordadas com os seus proprietários.

O Presidente da Câmara

# SABEDORIA POPULAR

## ADÁGIOS TERCEIRENSES

Continuando a divulgar adágios terceirenses, como nos havíamos comprometido com os nossos leitores, cá estamos novamente para trazer a público mais uns tantos, já conhecidos ou não:

**- O VELHO E O MENINO SÃO DE QUEM LHES FAZ O MIMO:** é uma chamada de atenção a dizer-nos que todos somos duas vezes crianças; porque estas gostam e amam quem lhes faz as vontades e as trata bem; o mesmo acontece com as pessoas da terceira idade;

**- PANCADAS DE AMOR NÃO DOEM:** Não doem nem podem doer, porque quem ama nunca bate, nem mesmo com uma flor. Todas as manifestações menos cortesias, não passam de

simples carinhos !...

**- PELO ANDAR E PELO BEBER É QUE SE CONHECE A MULHER:** Mulheres há muitas em toda a parte! Porém, senhoras, essas são em menor número. A diferença de uma mulher para outra mulher a tempo inteiro, reside no seu porte e no seu comportamento.

**- PERDIDO POR UM, PERDIDO POR MIL:** é uma chamada de atenção, a lembrar-nos que nunca nos devemos considerar definitivamente vencidos, porque só pensar nisso é de facto a perdição.

**- POR BEM FAZER, MAL HAVER:** é um sério chamamento para as grandes realidades da vida, alertando que por es-

tarmos ajudando alguém que não merece, esse alguém amanhã pode estar contra nós.

**- POUCO DURA VASO DE VIDRO E HOMEM ATREVIDO:** Lembra-nos que o vidro tanto pode durar uma vida, como acabar num segundo: Assim são também os homens atrevidos (ou mal educados).

**- POUCO FEL FAZ AMARGO MUITO MEL:** Diz-nos que embora o mel seja a maior doçura conhecida, o fel é tão amargo, que basta uma pequena porção para deturpar por completo o mel. Por outras palavras: Não são necessárias muitas pessoas mal intencionadas, para estragar uma sociedade ou uma vizinhança.

## Assembleia Municipal de Angra COMUNICADO

A Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo reuniu no dia 27 do mês de Fevereiro, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, pelas 14h30m, na sua 1.ª Sessão Ordinária de 1987.

No Período de Antes da Ordem do Dia e após a leitura do expediente e aprovação das actas das últimas sessões, o Senhor Presidente da Câmara fez uma exposição sobre a actividade Municipal.

Foram ainda aprovadas e discutidas 7 propostas do PS e 1 do PSD (em substituição de uma proposta apresentada pelo PS).

A primeira proposta foi um voto de pesar pelo falecimento do cantor José Afonso, apresentada pelo Grupo do PS.

A segunda proposta foi apresentada pelo PS e era também um voto de pesar pelo faleci-

mento de Mestre Maduro Dias.

A terceira proposta foi apresentada pelo PS sendo uma mensagem de congratulação e saudação pela inscrição da Cidade de Évora na Lista do Património Mundial da Unesco.

A quarta proposta foi apresentada pelo PSD em substituição de um voto de protesto apresentado pelo PS, propondo que a abertura do trânsito em frente à Escola Secundária seja repensada e que seja ouvida a Comissão de Pais bem como o Conselho Directivo daquela Escola; propõe também que a Câmara e a Comissão de trânsito repensem o ordenamento daquela zona.

A quinta proposta foi apresentada pelo PS e solicita à Câmara a colocação permanente de vários "placards" destinados a anúncios de realizações de carácter artístico, cultural e desportivo, assim co-

mo de interesse partidário, com vista ao asseio e limpeza das fachadas dos prédios citadinos.

A sexta proposta foi apresentada pelo PS propondo que a Câmara tome a iniciativa de apurar responsabilidades às firmas encarregadas das obras de asfaltagem de ruas e estradas do Concelho, cujos pisos se apresentam prematuramente arruinados.

A sétima proposta foi um voto de congratulação ao Senhor José Faustino da Silva pelo seu comportamento exemplar ao longo de 30 anos de serviço.

No Período da Ordem do Dia, foi aprovado por unanimidade a proposta da Câmara para que seja autorizada a adjudicação da obra de construção do Parque Gimnodesportivo por ajuste directo.

---

# VIDA MUNICIPAL

---

## O Vestuário dos Antigos Vereadores de Angra

A Democracia que nos visitou há quase treze anos e a evolução da moderna sociedade, trouxeram uma radical mudança nos usos e costumes, nas leis, regulamentos e praxes de quase todos os países, onde a ilha Terceira não foi uma excepção. Contudo, ainda existem países, tais como a Inglaterra e outros europeus, que mantêm os antigos trajes dos seus homens de Estado, políticos, vereadores das Edilidades, etc... Porém em Portugal essas tradições de vestes especiais desapareceram.

Mesmo depois de o Liberalismo se ter implantado em Portugal, esta tradição de trajes se manteve teimosamente, e só muito mais tarde e a grande custo desaparecera. Deparamos há dias no almanaque Açores do ano de 1943, a páginas 95, que nos diz algo sobre este assunto:

"Em 1853 morreu D. Maria II e a Câmara de Angra resolveu fazer a cerimónia tradicional da quebra dos escudos, que consistia num cortejo, que percorria a cidade, quebrando-se em três pontos do percurso o escudo de armas nacionais - com o pregão: - "Chorai Portugueses, a morte da nossa Rainha Senhora D. Maria Segunda."

Nesse cortejo incorporou-se a câmara, levando os vereadores o seguinte traje: Chapéu de abas grandes coberto de merinó preto; gravata preta de merinó; de pontas; bacalhau de escomilha muito anilada; colete de casimira preta; sapatos de escovado preto com fivela preta.

Pag. 10

ta; capa de lila preta, ou merinó comprida; fumo no chapéu caído do lado esquerdo até abaixo dos joelhos.

"Em 1864, o então vereador José Maria do Amaral propôs à Câmara que se pedisse ao governo a permissão de ser substituído o traje antigo, de que usavam os vereadores, quando saíam em corporação nas oca-

siões festivas, por outro de calça e farda apropriada, porque o traje de calção e capa de seda estava... fora de moda e anacrónico."

Quando se terá operado a substituição do traje então usado, não o conseguimos apurar, no entanto, achamos oportuno lembrar aqui as antigas indumentárias dos vereadores.

---

## Promoção de funcionários

Em devido tempo foi aberto concurso público para os lugares de Chefe de Repartição e de Tesoureiro da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, tendo concorrido e ficado aprovadas respectivamente as funcionárias já do Quadro da Câmara de Angra, D. LÚCIA MARIA COELHO PEREIRA e D. BÉLIA BARCELOS COTA.

Logo que essas classificações foram homologadas e publicadas no Diário da República, as duas funcionárias já mencionadas que vinham exercendo

do antecedente aqueles cargos interinamente, tomaram posse definitivamente no passado dia 25 de Fevereiro último.

Em nome dos nossos leitores, praticamente todos os munícipes e de nós próprios desejamos saudar e felicitar estas duas distintas e briosas funcionárias, desejando-lhes as maiores venturas nos seus novos cargos. PARABÉNS.

A REDACÇÃO

---

## Deliberações da Câmara

REUNIÃO DE 5.3.87

Foi tomado conhecimento das propostas apresentadas pelas entidades competentes sobre alterações no Largo 4 de Março, em São Pedro, sendo deliberado contactar o adjudicatário respectivo no sentido de serem transferidos as instalações de abastecimento de car-

burantes para outra zona do citado Largo.

Tomado conhecimento da informação da Comissão de Trânsito sobre a deliberação camarária de acordo quanto à criação de dois centros de camionagem em Angra do Heroísmo, sendo um com insta-

(conclui na pag. 11)

# COMUNICADO

A Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo reuniu no dia 27 do mês de Fevereiro, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, pelas 14H30m, na sua 1ª Sessão Ordinária de 1987.

No Período Antes da Ordem do dia e após a leitura do expediente e aprovação das actas das últimas sessões, o Senhor Presidente da Câmara fez uma exposição sobre a actividade Municipal.

Fora ainda aprovadas e discutidas 8 propostas do PS e 1 do PSD (em substituição de uma proposta apresentada pelo PS).

A primeira proposta foi um voto de pesar pelo falecimento do cantor José Afonso, apresentada pelo Grupo do PS.

A segunda proposta foi apresentada pelo PS e era também um voto de pesar pelo falecimento do Mestre Maduro Dias.

A terceira proposta foi apresentada pelo PS sendo uma mensagem de congratulação e saudação pela inscrição da Cidade de Évora na Lista do Património Mundial da UNESCO.

A quarta proposta foi apresentada pelo PSD em substituição de um voto de protesto apresentado pelo PS, propondo a abertura do trânsito em frente à Escola Secundária seja

repensada e que seja ouvida a Comissão de Pais bem como o Conselho Directivo da Escola, propõe também que a Câmara e a Comissão de trânsito repensem o ordenamento daquela zona.

A quinta proposta foi apresentada pelo PS e solicita à Câmara a colocação permanente de vários "placard's" destinados a anúncios de realizações de carácter artístico, cultural e desportivo, assim como de interesse partidário, com vista ao asseio e limpeza das fachadas dos prédios citadinos.

A sexta proposta foi apresentada pelo PS propondo que a Câmara tome a iniciativa de apurar responsabilidades às firmas encarregadas das obras de asfaltagem de ruas e estradas do Conselho, cujos pisos se apresentam prematuramente arruinados.

A sétima proposta foi um voto de congratulação ao Senhor José Faustino da Silva pelo seu comportamento exemplar ao longo de 30 anos de serviço.

No período da Ordem do Dia, foi aprovado por unanimidade a proposta da Câmara para que seja autorizada a adjudicação da obra de construção do Parque Gimnodesportivo por ajuste directo.

O Presidente da Assembleia

## Deliberações

(conclusão da pag. 10)

lação nos terrenos abaixo da Empresa de Viação Terceirense, na Avenida 1º de Maio e outro, num futuro não muito distante na zona oposta da cidade.

Deliberado concordar com o parecer da Comissão de Trânsito no sentido de ser colocado, no Parque do Largo do Prior do Crato, um sistema de controlo do estacionamento de viaturas e proceder de imediato às diligências para tal efeito.

### REUNIÃO DE 19.3.87

Aprovadas as cláusulas do acordo de cedência à Câmara da Estrada Pero de Barcelos desta cidade.

Autorizada a aquisição pelo preço de 4 000 contos do terreno sito na Rua Dr. António Moniz desta cidade para construção do parque de estacionamento de apoio ao Mercado Duque de Bragança.

Concedido um subsídio de 80 000\$00 à Academia Musical da Ilha Terceira destinado a auxiliar as despesas de estada em Lisboa de 40 elementos daquela Academia a fim de actuar no X Encontro de Coros Amadores da Área de Lisboa.

Deliberado assumir o encargo com o transporte dos elementos do Sexteto de Jazz de Lisboa e respectivo cachet, para realização de um concerto no Teatro Angrense.

### REUNIÃO DE 26.3.87

Deliberado adjudicar a Paulo Jorge da Silva Melo a exploração da casa de chá do Jardim Duque da Terceira.

## Páscoa, Festa de Alegria

(conclusão da pag. 1

la dependem todas as festas móveis. A época desta festa pode variar 35 dias, ocorrendo entre os dias 21 de Março e 26 de Abril.

No aspecto gastronómico, há a registar especialmente os tradicionais folares, as amêndoas e a massa sovada. Nas comunidades rurais ainda se dá cumprimento às imposições do calendário.

Tenta-se a todo o custo manter o esmero e a qualidade das

massas e bolos caseiros, para os quais são indispensáveis os abundantes e frescos ovos, guardados previamente, não vá alguma inesperada "greve" dos galináceos comprometer a qualidade dos produtos típicos da grande festa e criar situações embaraçosas junto dos convidados.

Nos meios citadinos e com galopante custo de vida, a tradição gastronómica vai-se limitando à compra do folar fei-

to na pastelaria da esquina e a umas amêndoas para adoçar as tristezas e o ritmo enervante da vida, vada vez mais difícil, dos açorianos e dos portugueses em geral.

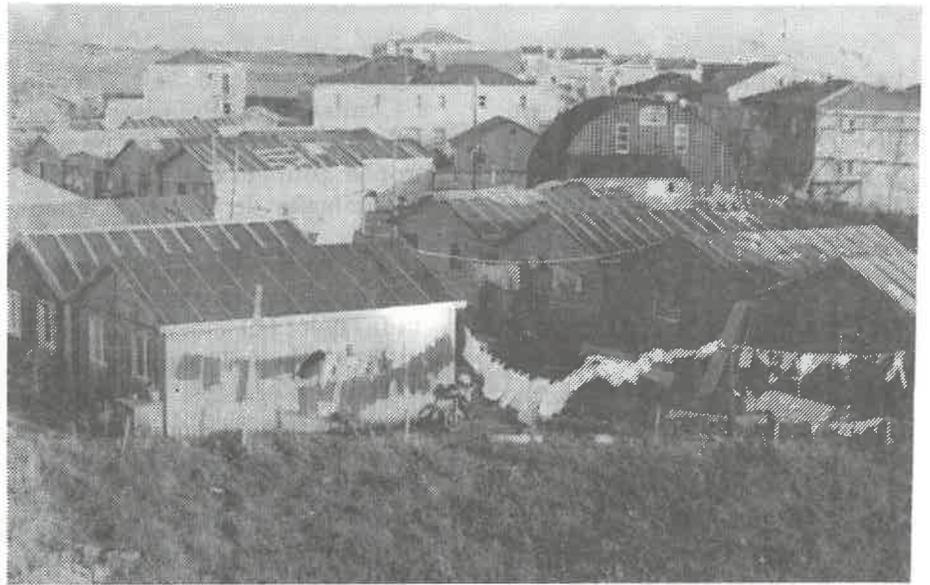
Todavia ensina a sabedoria popular, dias não são dias. E a Páscoa é efectivamente, um dia singular e com ela algo nasce na Natureza e refaz-se a alegria e a esperança em cada um de nós.

Aleluia!

# Novos Bairros Citadinos (2)

No apontamento anterior dissemos o que se nos ofereceu sobre os bairros do Baillão, São João de Deus, ambos ocupados apenas por sinistrados do terremoto de 1980, bem como do outro bairro de Santa Luzia, já todo ele vendido a preços considerados a baixo dos correntes, também apenas para os sinistrados inscritos para esse fim. Foi outra medida que veio colmatar grande parte das necessidades, já que alojam também cerca de mil pessoas que terão oportunidade de irem pagando essas habitações de forma moderada e a prestações.

Quando o Governo lançou a construção dos primeiros bairros, como lhe competia e era sua obrigação, também alguns empreiteiros, com mais possibilidades financeiras, deram o



guinte, de fácil manuseamento, fazendo do local ermo um lugar bastante alegre e aprazível, de casas ajardinadas e todas elas de aspecto alegre.

nistração directa, encontra-se ao cimo do caminho de São Carlos, onde foram abertas algumas ruas e hoje floresce um dos bairros mais belos e modernos da nossa periferia. Embora as habitações fujam ao estilo tradicional terceirense, formam um conjunto harmonioso.

Mas um dos bairros citadinos mais harmoniosos e bem delineado, está também implantado em São Carlos, na antiga Quinta de Jesus, Maria, José. Os terrenos foram loteados e aberta uma rua circular, que depois de receber a rede eléctrica e de água, a mesma foi asfaltada e as casas foram aparecendo sucessivamente, constituindo presentemente um dos mais harmoniosos conjuntos habitacionais, onde as hortas bem tratadas e os jardins, são uma afirmação que ali reside gente de bom gosto.

Rei Bori



seu contributo na construção de alguns bairros que iam vendendo, mas se encontravam prontos e urbanizados. Podemos considerar o facto de uma ajuda bastante valiosa que não se deve esquecer.

Desses, vamos apontar o de "Summerchild" entre o Caminho de Baixo e a Canada das Almas, onde foram abertas uma rua quase circular e construídas... casas individuais, num estilo novo com blocos de um material inovador, bastante mais leve e, por conse-

Um outro bairro construído por loteamento de terreno e quase todo levantado por admi-

**ANGRA BRILHA DE LIMPEZA E ASSEIO**

**CONTRIBUI TAMBÉM PARA SER**

**CADA VEZ MAIS BELA**